



INFLUÊNCIA DA FEIRA DE SAÚDE SEMANA DO CORAÇÃO NA CONSCIÊNCIA DE UMA DADA POPULAÇÃO

SPRING, Amanda,¹; MELO, Rodolfo Dahlem¹; LAGO, Letícia¹; GONÇALVES, Kaiara¹; MOREIRA, Keli¹; NOVAKOWSKI, Eduardo¹; KIRSTEN, Karina Schreiner², KLAFKE, Jonatas Zeni³, VIECILI, Paulo Ricardo Nazário⁴

Palavras-Chave: Saúde, Prevenção, Fatores de risco.

Introdução

As doenças cardiovasculares são a principal causa de óbito na população mundial, sendo consideradas um grave problema de saúde pública (FILHO et al, 2007). Conforme estimativas de um estudo realizado no Brasil, as doenças cardiovasculares representaram um impacto potencial de R\$ 30.8 bilhões no ano de 2004 e são as responsáveis por gerar o maior custo referente a internações hospitalares no sistema de saúde nacional. Em 2007, 27,4% das internações de indivíduos de 60 anos ou mais foram causadas por doenças cardiovasculares. Sendo assim, representam um grande problema para os sistemas de saúde em todo o mundo (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2009; AZAMBUJA et al., 2008).

Os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares são: obesidade, hipercolesterolemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool, stress, histórico familiar. A falta de conhecimento a respeito destes fatores que conduzem as doenças cardiovasculares é um problema que deve ser resolvido, para tanto, campanhas de conscientização da população são de extrema importância, pois é na educação que se alicerçam as bases para a prevenção das doenças (MION et al, 2000).

Dessa forma, devido à importância do conhecimento sobre fatores de risco, desde 2007, realiza-se a campanha anual “Semana do Coração”, que ocorre sempre na última semana de setembro, tendo por objetivo chamar a atenção da população para os cuidados básicos com a saúde, enfatizando a importância e a presença dos fatores de risco para as

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNICRUZ. amandaspring@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de Biomedicina da UNICRUZ. rodolfo_rdm@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNICRUZ. leticia_lago30@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNICRUZ. kaiaragoncalves@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da UNICRUZ. kelinhamoreira@yahoo.com.br

¹ Acadêmico do curso de Biomedicina da UNICRUZ. novakoskiduda@hotmail.com

² Graduada em Biomedicina pela UNICRUZ. karina.kirsten2@gmail.com

³ Docente do curso de Biomedicina da UNICRUZ, Doutorando em Bioquímica Toxicológica, UFSM. jonzeni@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Enfermagem da UNICRUZ, Doutor em Medicina, USP.. viciliprn@uol.com.br



doenças cardiovasculares, sendo desta maneira, uma campanha educativa com fins preventivos.

Metodologia

A população foi composta por todos os indivíduos moradores da cidade de Cruz Alta – RS, e a amostra constou dos indivíduos abordados durante a campanha Semana do Coração. No último dia da campanha é realizado o corredor da saúde cardiovascular, onde os participantes respondem a um questionário específico (1) participam de mensurações físicas e metabólicas, bem como recebem um folder explicativo que contém informações sobre os fatores de risco cardiovasculares e dicas de saúde.

1-QUESTIONÁRIO: O questionário foi respondido durante o corredor da saúde cardiovascular, através de entrevista individual realizada por acadêmicos dos cursos da área da saúde da UNICRUZ, onde cada entrevistado pode escolher uma das opções oferecidas em cada questão. O questionário foi constituído por dados de identificação do indivíduo e por questionamentos a respeito dos fatores de risco cardiovascular, de sua condição socioeconômica e de sua avaliação física.

Os indivíduos foram questionados se possuíam os seguintes fatores de risco: hipertensão arterial sistêmica (HAS) hipercolesterolemia, diabetes mellitus (DM), hipertrigliceridemia, hábito de ingerir bebida alcoólica, tabagismo, sedentarismo, e estresse. As possíveis respostas são: (1) sim, (2) não, (3) não sabe e (4) não respondeu.

Em seguida, após responder se possui determinado risco cardiovascular, o nível de importância dos fatores de risco foi avaliado através de uma escala de 0 a 10, onde o indivíduo considera o quanto tal fator faz mal para a saúde? (sendo 0 mínimo = não faz mal e 10 máximo= faz extremamente mal para a saúde).

Para completar as informações do questionário, os participantes foram submetidos à avaliação física que inclui a verificação dos seguintes parâmetros: pressão arterial, a qual foi obtida por técnica clássica, sendo considerados valores ideais ou limítrofes para pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), respectivamente, ≤ 130 mmHg e 85mmHg; índice de massa corporal (IMC), a qual foi obtida a partir da fórmula padrão [IMC = peso(kg)/altura² (m)]; e circunferência abdominal (CA), a qual foi avaliada na altura da cicatriz umbilical tendo o resultado final em centímetros e foram consideradas medidas inadequadas para os homens ≥ 95 cm e para as mulheres ≥ 81 cm.



Resultados e Discussões

Na tabela 1 estão as porcentagens dos fatores de risco conforme respostas predeterminadas, onde é possível notar que esses valores vêm sendo reduzidos, a medida em que a campanha vem ocorrendo desde 2007, o que poderia ser atribuído ao próprio efeito da campanha.

Tabela 1. Porcentagem dos fatores de risco cardiovasculares nos indivíduos participantes da Semana do Coração nos anos de 2007 a 2011.

Influência da Saúde Semana do Coração na Consciência dos Participantes: 2007-2011						
Fatores de Risco (%)	Ano	2007	2008	2009	2010	2011
		Participantes	545	620	600	520
HAS	Sim	52,4	37	47,3	46,9	35,5
	Não	35,8	47,7	43,7	41,5	55,1
	Não Sabe	11,8	15,3	9	11,3	9,3
Diabetes Melitus	Sim	11,4	12,3	8,5	12,1	9,1
	Não	54,2	58,7	75,8	66,7	78,3
	Não Sabe	34,4	29	15,7	21	11,5
Colesterol	Sim	26,2	21,8	24	23,9	19,2
	Não	25,1	33,1	38,8	39,6	55,7
	Não Sabe	48,7	45,1	36,7	36,5	23,1
Triglicerídeos	Sim	18,7	14,6	14,5	15,9	13,1
	Não	27,9	37	48,3	46,7	59
	Não Sabe	53,4	48,5	36,8	37,5	27,3

HAS: Hipertensão arterial sistêmica. Fonte de dados: Banco de dados do Instituto de Cardiologia de Cruz Alta-2011.

Na Tabela 2 estão distribuídas as porcentagens das escalas de valores de 0 a 10, que os entrevistados informaram a respeito da importância dos fatores de risco na formação das doenças cardiovasculares, possibilitando avaliar o conhecimento da população a respeito destes fatores. Esses resultados demonstraram que ainda é elevado o percentual de indivíduos que atribuíram notas baixas, não considerando um ou outro fator como potencialmente prejudiciais a saúde.

Tabela 2. Porcentagem da distribuição de valores de 0 a 10 na importância dos fatores de em 671 indivíduos da Semana do Coração 2011.

FR	≤ 5	>5 e <8	≥ 8
HAS	6,5%	7%	86,5%
Colesterol	9,6%	11,8%	78,6%
Diabetes	7,2%	8,5%	84,3%
Triglicerídeos	14,2%	17,1%	68,7%
Alcool	14,2%	8,1%	77,7%
Tabagismo	7%	4,4%	88,6%
Stress	6,4%	7,8%	85,8%

HAS: Hipertensão arterial sistêmica. Fonte de dados: Banco de dados do Instituto de Cardiologia de Cruz Alta-2011.



A campanha também teve como objetivo avaliar o estado físico e metabólico dos entrevistados para verificar os níveis de alguns dos principais marcadores dos fatores de risco cardiovascular. Para tanto, cada entrevistado teve mensurado a sua circunferência abdominal, altura e peso, bem como tiveram avaliados os níveis da pressão arterial (tabela 3).

Tabela 3. Porcentagem de indivíduos com valores da pressão arterial e circunferência abdominal acima do ideal, nos anos de 2007 a 2011.

(%)	2007	2008	2009	2010	2011
PAS > 130	42,8	35,3	45,5	41,6	34,9
PAD > 85	36	23,8	39,3	43,8	40,3
CA > 80 (mulheres)	82,4	82	88,3	88	76,1
CA > 94 (homens)	74	57,7	68,1	63,4	59,3

Fonte de dados: Banco de dados do Instituto de Cardiologia de Cruz Alta-2011.

Conclusão

Foi notado desde a primeira edição da campanha que muitos indivíduos desconheciam se eram ou não portadores dos fatores de risco cardiovasculares, pois ao serem abordados, através de questionário padronizado, muitos responderam que não sabiam se eram portadores dos fatores de risco. Ao longo dos anos de realização da campanha, a porcentagem de indivíduos que desconhece ser portador de fatores de risco tem diminuído gradativamente, demonstrando que a campanha está produzindo resultados satisfatórios.

Dessa forma, esse comportamento justifica a necessidade da campanha e de sua manutenção ao longo do tempo para que as pessoas possam receber informações simples, mas que fazem a diferença no que se refere à prevenção para uma vida mais saudável e com mais qualidade de vida.

Referencias

- 1 - Filho JRN, Nunes AD, Peres KG. Prevalência de Fatores de risco Cardiovascular em Adultos de Luzerna, Santa Catarina em 2006. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2007; 89:319-324
- 2 - Azambuja MIR, Foppa M, Maranhão MFC, et al. Impacto econômico dos casos de doença cardiovascular grave no Brasil: uma estimativa baseada em dados secundários. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2008; 91: 163-171.
- 3- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, número 25. 2009. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude (acesso: 06/04/12)
- 4 - Mion D Jr, Nobre F. Risco Cardiovascular Global: da teoria à prática. São Paulo. Lemos Editorial, 2000. 152 p. Risco Cardiovascular Global: da teoria à prática, 13-24.